

## A MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO ESTUDO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

CRISTIAN BORBA DA SILVEIRA<sup>1</sup>;  
ANA MARIA DA SILVA CAVALHEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – cristiansilveira@live.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – anamacav@yahoo.fr

### 1. INTRODUÇÃO

O Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas oferece à comunidade os Cursos Básicos de Línguas, com aulas ministradas por estudantes dos Cursos de Letras Alemão; Espanhol; Francês; e Inglês. Os encontros são realizados em manhãs de sábados, com o objetivo de adequar os horários do público-alvo e dos estudantes que contribuem com o projeto.

Pelo curto tempo das aulas presenciais, considerando-se a necessidade de contato diário com a língua estrangeira para o bom desenvolvimento desta, surge a necessidade não apenas de proporcionar aos alunos meios para que esse contato ocorra fora da sala mas, sobretudo, de estimular suas motivações. Os esforços neste sentido, que são expostos aqui, foram tomados no curso Francês Básico II do projeto em questão durante o primeiro semestre de 2018, visando serem aperfeiçoados no segundo semestre do mesmo ano, em turma de mesmo nível.

Embora entenda-se que, *a priori*, todos os estudantes estão engajados nos seus desenvolvimentos particulares da língua estrangeira para a qual ingressaram no projeto, no que tange ao ato de aprender desses, o professor deve estar atento aos meios didático-pedagógicos que melhor desencadeiam o prazer da aprendizagem em cada turma aluno (SILVA, 2013).

Para entender como a motivação pode ser instigada no aprendiz é preciso estudá-la por si mesma. Discorrendo sobre a teoria das necessidades humanas, motores da ação, de Maslow, McGregor (1998) explana cinco níveis hierárquicos, onde cada um corresponde a necessidades que surgem após o nível inferior estar relativamente satisfeito, estas são: fisiológicas; de segurança; sociais; do ego; e de autorrealização. Nuttin também trabalha com a ideia de necessidade, mas não faz essa mesma distinção, pensando numa relação situacional do sujeito com o objeto: “C’est cette nature sélective du besoin qui nous fera définir et spécifier les motivations en termes d’*objet* comportamental, plutôt qu’en termes d’énergie, de stimulus, d’états intra-organiques ou de réaction motrices” (BOGAARDS, 1991, p.50).

Considerando-se, portanto, o papel do professor na motivação dos alunos e as considerações teóricas sobre o tema, o trabalho em desenvolvimento busca motivar mais os alunos para o estudo da cultura e língua estrangeira em atividades nas aulas, mas, sobretudo, extraclasse e espontâneas.

### 2. METODOLOGIA

Como motivar-se pressupõe a busca de um fim, um objetivo, este se manifesta, na aprendizagem de uma língua estrangeira, obviamente no bom desenvolvimento desta. Todavia, as avaliações são o meio pelo qual o aluno entende “concretizar” o que aprendeu. Muitas vezes, com isso, a motivação volta-

se fortemente para aquelas. O problema aqui, com isso, está em como tornar os momentos avaliativos interessantes a ponto de tornar o estudante intrinsecamente motivado, envolvendo-se no trabalho “pelo desafio ou pelo prazer em si”, e não por pressões externas (AMABILE, 1999). Nesse sentido, buscam-se métodos mais dinâmicos de avaliação do que provas objetivas: produções escritas e orais de tema flexível, seminários preparados fora de sala e trabalhos em grupo.

Atividades não avaliativas também devem ser consideradas, pois tem seu objetivo ficando em horizonte maior que o do curso em si, mas nos resultados a longo prazo do estudo. Citando Gardner & Lambert, Bogaards fala em dois tipos de motivação, integrativa e instrumental:

L'orientation est dite *instrumentale* si les objectifs de l'apprentissage d'une langue reflètent une valeur plutôt utilitaire de la performance linguistique, par exemple quand celle-ci doit servir à faire carrière. Par contre, l'orientation est *intégrative* si l'apprenant souhaite en apprendre davantage sur l'autre communauté culturelle parce qu'il s'y intéresse avec une certaine ouverture d'esprit, au point d'être accepté à la limite comme membre de l'autre groupe. (BOGAARDS, 1991, p.53)

Concernente ao primeiro tipo e considerando-se que há alunos interessados principalmente na interpretação de textos em Língua Francesa, utiliza-se a “*approche globale*”, onde a interpretação geral do conteúdo é inicialmente priorizada, como forma de desenvolver essa competência, pois, além de tornar a leitura em L2 mais fluida e agradável, é mais eficiente no sentido de aproximar-se muito da leitura em língua materna (MOIRAND, 1979).

Quanto à motivação integrativa, o principal meio se dá através da apresentação da francofonia aos alunos, instigando-os aos conhecimentos dos países e culturas francófonas, através do que há no material didático utilizado no projeto, *Écho A1*, mas especialmente do que se pode encontrar em outros meios sobre diversos países que não a França, foco principal do livro.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira turma, a do primeiro semestre, a principal forma avaliativa foi ainda através de provas objetivas. Para a segunda turma, que está em andamento nesse segundo semestre, será através de seminários sobre a cultura francófona. Esta turma já teve avaliações desse tipo no nível primeiro e as aprovou.

Quanto à leitura, o método utilizado propiciou habituar a turma a leituras de interpretação global, familiarizando-a com a busca de palavras “transparentes” ao português ou outro idioma de conhecimento.

Trabalhos avaliativos extraclasse, *devoirs*, foram até agora os mais produtivos no sentido de motivar os alunos ao estudo espontâneo da cultura e desenvolvimento da escrita em Língua Francesa. Uma das atividades, por exemplo, é a de fazer a apresentação, escrita e oral, de um “*personnage célèbre*”, que, apesar de ser bem flexível devido à possibilidade de escolha de qualquer pessoa, vários estudantes fizeram, na primeira turma, apresentações de personalidades francófonas.

Pensando-se no estudo e contato espontâneo fora da sala de aula, livros, filmes e músicas foram indicados para os alunos, além de vários sites, tanto para aprendizagem, atividade e revisão de questões gramaticais quanto para conhecimento da francofonia. Contatou-se que muitos alunos foram em busca desses materiais, com preferências distintas e os utilizaram em suas produções.

Ainda concernente à francofonia, nesse semestre, já com a aprovação e interesse dos alunos, falantes nativos da Língua Francesa residentes na cidade serão convidados para os encontros, onde debaterão sobre aspectos culturais com a turma.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao falar-se em motivação no ensino, de um modo geral, trabalha-se com uma questão delicada, pois se trata de algo subjetivo, que se configura diferentemente de um aluno para outro. Contudo, ao se pensar em necessidades e objetivos, o tema é um pouco clarificado.

Não há como negar que as avaliações são uma forma de motivar os estudos, pois é por meio delas que os alunos “medem” os conhecimentos que até então adquiriram, podendo visualizar seus progressos. O impasse desse método com provas objetivas está em que as atividades se tornam “pressões externas” e, embora haja aqui o desafio, seria ingênuo considerar que o trabalho do aluno é movido por um “prazer em si”. Sendo assim, surge a necessidade de outras maneiras de se avaliar a turma.

Ao solicitar a pesquisa, escrita e exposição oral de tema flexível, a motivação dos alunos se intensifica, pois fica a seus critérios a escolha do que irão trabalhar, o que não impede a análise da desenvoltura da fala e de questões gramaticais trabalhadas pelo método.

O uso da internet no estudo de uma língua estrangeira é algo que pode ser muito produtivo. Nesse sentido, o trabalho do professor está principalmente em fornecer indicações de locais onde os alunos podem adquirir conhecimento.

Pesquisar aspectos culturais pode ser uma atividade feita através desse meio. No estudo de uma língua estrangeira, a cultura é um ponto que deve estar sempre sendo considerado, pois “todo o uso da linguagem é ligado ao conhecimento sociocultural compartilhado pelos membros de um grupo” (SARMENTO, 2004). Portanto, aproximar o aluno da cultura também o aproxima da língua em si, motivando-o ao seu conhecimento espontâneo.

No que concerne a todas as atividades, avaliativas ou não, a motivação maior se dará quando esta for agradável e produtiva para os alunos, considerando-se meios de instigar a espontaneidade no trabalho do estudante, mas deverá, também, ser pensada em sua ligação com objetivos a longo prazo, não centrados apenas na atividade mecânica e em seus resultados imediatos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMABILE, T.M. Como (Não) Matar a Criatividade. **HSM MANAGEMENT**, São Paulo, Ano 2, n.12, p.111-116, 1999.

BOGAARDS, P. **Aptitude et affectivité dans l'apprentissage des langues étrangères**. Paris, Didier, 1991.

GIRARDET, J.; PÉCHEUR, P. **Écho A1 méthode de français**, Paris, CLE International, 2012.

MCGREGOR, D. O Lado Humano da Empresa. In: BALCÃO, Y.F.; CORDEIRO, L.L. **O Comportamento Humano na Empresa**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. p.48-52.

MOIRAND, Sophie. **Situations d'écrit. Compréhension, production en langue étrangère**. Paris, CLE International, 1979.

SARMENTO, Simone. **Ensino de cultura na aula de língua estrangeira**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 2, n. 2, mar. 2004. Acessado em 08 set. 2018. Online. Disponível em: [http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_2\\_ensino\\_de\\_cultura\\_na\\_aula\\_de\\_lingua\\_estrangeira.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_2_ensino_de_cultura_na_aula_de_lingua_estrangeira.pdf)

SILVA, G.B. **O papel da motivação para a aprendizagem escolar**. 2013. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) – Pró-reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, Universidade Federal da Paraíba.